

Análise do fator Neuroticismo da Bateria Fatorial de Personalidade em mães de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo



Barbara Refosco Marques, Psicologia, UFRGS
Cleonice Alves Bosa

Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisa em Transtornos do Desenvolvimento



Introdução

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental crônica identificada por dificuldades sociocomunicativas e por apresentar padrões restritos, repetitivos e estereotipados de interesses e de atividades (APA, 2013). É comum que as mães de crianças com TEA manifestem sintomas de depressão em consequência das dificuldades referentes ao quadro e por serem a elas a quem, geralmente, os cuidados da criança são conferidos. Além disso, o nível de comprometimento do filho, o conflito com o diagnóstico, necessidade de adaptação à doença e a falta de apoio marital podem aumentar ainda mais o sofrimento e os níveis de estresse nessas mães. (Schmidt & Bosa, 2003)

Objetivo

O objetivo do presente estudo foi investigar a depressão materna em mães de crianças com TEA.

Método

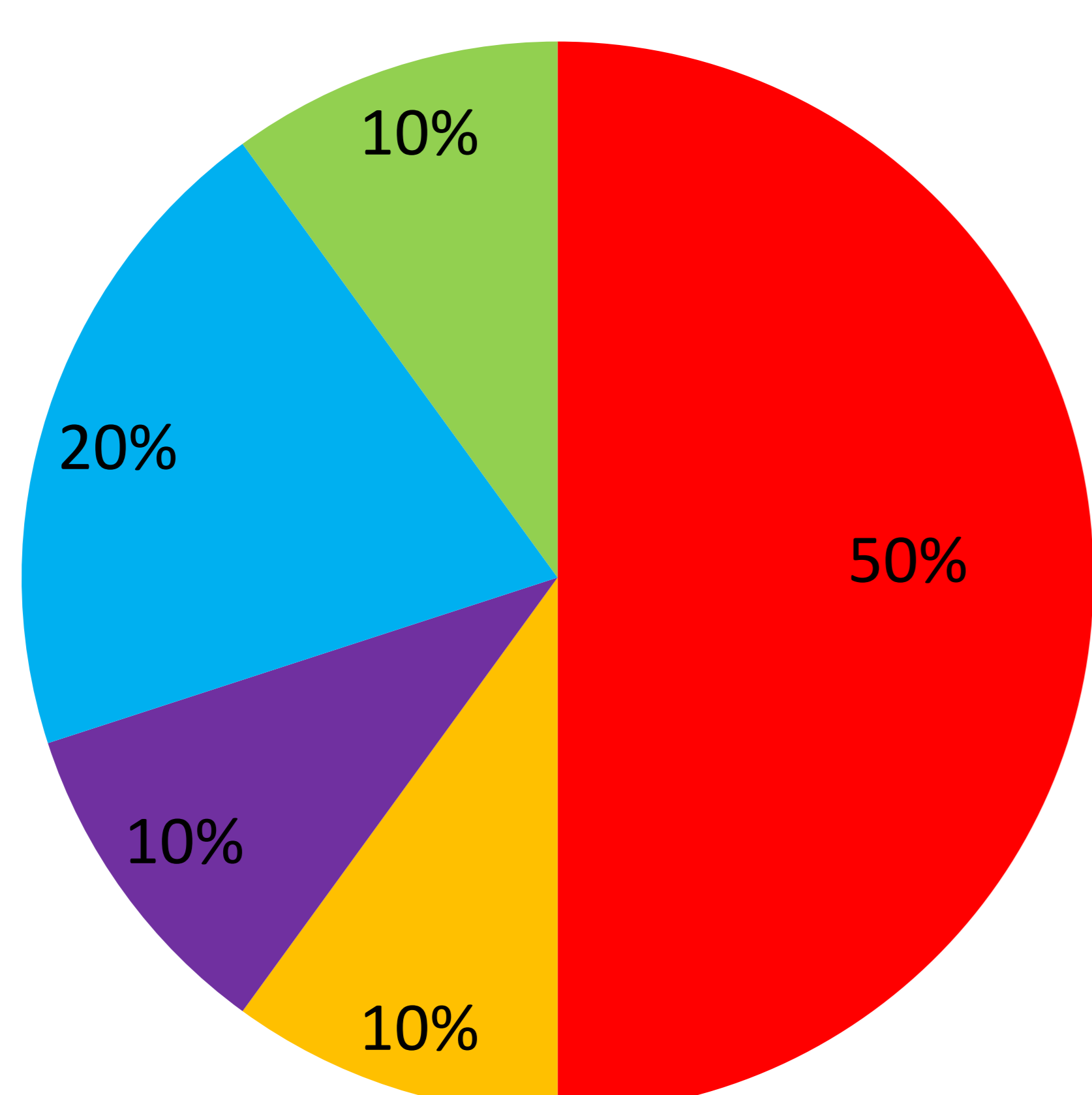
- Pesquisa quantitativa de cunho descritivo, através de estudos de casos múltiplos.
- Dez mães de crianças com TEA.
- Bateria Fatorial de Personalidade (BFP).
- Análise dos fatores Neuroticismo (N) e suas facetas - Vulnerabilidade (N1), Instabilidade (N2), Passividade (N3) e Depressão (N4).

Resultados

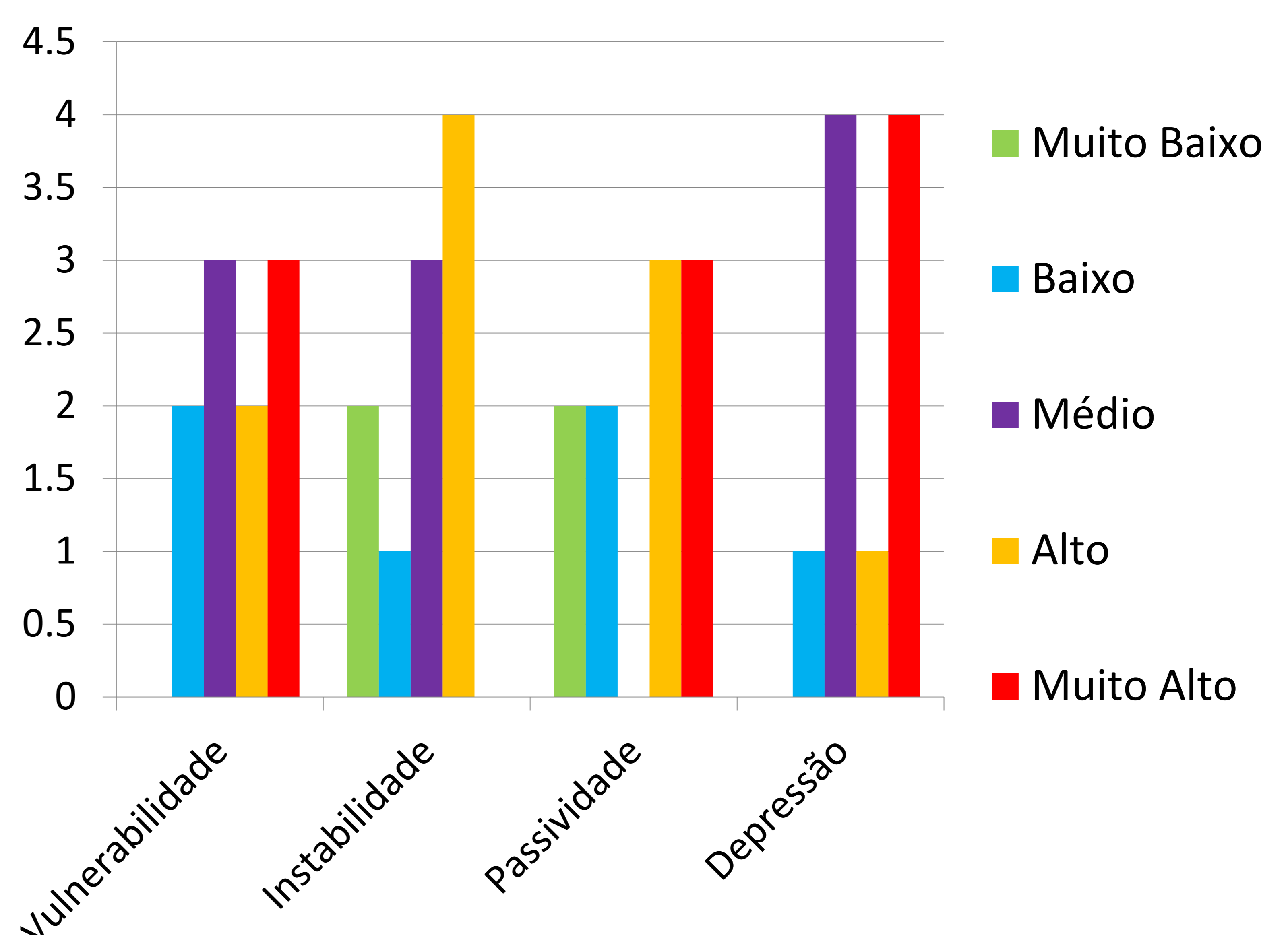
Seis mães apresentam níveis altos e muito altos no fator Neuroticismo, enquanto 3 delas possuem escores baixos e muito baixos.

Neuroticismo

■ Muito Alto	■ Alto	■ Médio
■ Baixo	■ Muito Baixo	



Na faceta vulnerabilidade, 5 participantes apresentam níveis altos e muito altos, comparadas a 2 mães com escores baixos e muito baixos. Em Instabilidade, 4 mães possuem escores altos e muito altos e 3, baixos e muito baixos. Em Passividade, os escores de 6 mães correspondem a níveis altos e muito altos e de 4, a níveis baixos e muito baixos. Por fim, os escores correspondentes à Depressão são de 6 mães com níveis altos e muito altos, ao passo que 3 apresentam níveis baixos e muito baixos.



Considerações Finais

No presente estudo, as mães de crianças com TEA tenderam a apresentar sentimentos de tristeza, frustração, ambivalência e negação, que são traços relacionados a altos níveis no fator Neuroticismo (Hutz, 2010). Ainda, ter um filho com desenvolvimento atípico pode ser desgastante, já que há uma sobrecarga adicional nos níveis social, psicológico, financeiro e nos cuidados com a criança (Sanini, Brum & Bosa, 2010). Dessa forma, o papel social esperado e a maior responsabilidade sobre os cuidados por parte das mães, os quais são intensos e prolongados, tornam-nas alvo de maior tensão (Schmidt & Bosa, 2003).

A presente pesquisa corrobora os achados da literatura, possibilitando sua replicabilidade. Sugere-se, para estudos futuros, amostras maiores, a fim de contribuir com as pesquisas cuja preocupação central sejam as mães de crianças com TEA e seu bem-estar físico e psicológico.

Referências

- American Psychiatric Association (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (5a. ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.
- Nunes, C. H. S.; Hutz, C. S.; Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade*. São Paulo: Casa do Psicólogo
- Sanini, C., Brum, E. H. M. D., & Bosa, C. A. (2010). Depressão materna e implicações sobre o desenvolvimento infantil do autista. *Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano*, 20(3), 809-815.
- Schmidt, C., & Bosa, C. (2003). A investigação do impacto do autismo na família: revisão crítica da literatura e proposta de um novo modelo. *Interação em Psicologia*, 7(2), 111-120.